

vo, de imóvel e de móvel, a sociedade, a economia e a demografia do Beauvaisis concorrem para formar ao mesmo tempo o quadro e o filme de um XVII século bastante sombrio e difícil. Este é um livro na mesma “linha” daquele de Roupnel sobre a região de Dijon, mas que levou em conta o progresso obtido pelas escolas históricas francesas nestes últimos trinta anos, com visões precisas e hipóteses temerárias que deveriam fazer avançar o nosso conhecimento sobre a sociedade francesa do século XVII.

E. S. P.

\* \*

VILAR (Pierre). — **Le “Manual de la Companya Nova” de Gibraltar, 1709-1723.** Paris. 1962. S.E.V.P.E.N. Collection “Affaires et gens d'affaires”. (École Pratique des Hautes Études — VIe Section). 243 pp.

Essa edição integral dum livro de contas catalão do início do XVIII século, justifica-se pela relativa raridade de documentos tão completos dessa época e pela situação particular da Catalunha durante a Guerra de Sucessão da Espanha, logo após a tomada de Gibraltar pelos ingleses.

O Autor quis também dar um exemplo de publicação comentada, o inventário-tipo das indicações técnicas e das sugestões gerais que podem ser extraídas desse gênero de documentos “involuntários” e “objetivos”.

As indicações técnicas referem-se ao funcionamento prático de uma dessas “companhias” que formam o quadro clássico da atividade econômica mediterrânea entre o XII e XIX século. Nessa obra podemos apreciar também o vocabulário e a técnica das operações, as mais diversas e características, desenvolvidas pela Companhia, as mercadorias trocadas, os navios utilizados, a incidência do custo de transporte e do fisco, informações metrológicas, enfim, a moeda (situação monetária da Espanha no tempo da Guerra de Sucessão, nascimento da futura “peseta”).

De um ponto de vista mais geral, o “Manual” permite observar a mudança da conjuntura de 1711, o problema das consequências econômicas da Guerra de Sucessão, o apogeu numa restauração catalã visível desde 1670-1680, enfim, a posição duma jovem burguesia mercantil no conflito que colocou a Catalunha, em 1705, contra o neto de Luís XIV e a favor do Arquiduque Carlos, que se tornará rei da Espanha sob o nome de Carlos III.

O Autor reconstituiu, partindo do “Manual”, o “Grande Livro” da Companhia e seus três balanços, o que nos permite julgar, na data do documento, o estado e a utilização da técnica contábil.

A obra interessa, pois, aos historiadores da Espanha, aos da Guerra de Sucessão, aos historiadores de empresas, aos da contabilidade, e aqueles da economia mediterrânea.

E. S. P.